



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA A ALTA DE PACIENTES DIABÉTICOS - PRODM**MARIA LUIZA MACHADO LUDWIG; ARLETE DA FONSECA CAMPOMAR; ROGÉRIO DOMINGOS MARCOLINO; TRINIDAD CORREA NOÉ; KELLY RIBEIRO FREITAS**

Introdução: O Programa de Orientação para a Alta de Pacientes Diabéticos (PRODM) foi criado em março de 2006, pelo Serviço de Enfermagem Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, visando construir junto ao paciente e família comportamentos de autocuidado. Objetivos: Educar para o autocuidado pós-alta; realizar prevenção secundária, reduzir a reinternação hospitalar; proporcionar aos enfermeiros envolvidos no programa fonte de estudo e pesquisa. Metodologia: As atividades do PRODM foram desenvolvidas por três enfermeiros do Serviço, os quais disponibilizaram dezoito horas semanais para este fim. Os mesmos realizaram busca ativa nas unidades de internação, acompanhando o paciente a partir do segundo dia de internação até o dia da alta hospitalar. Todas as ações foram registradas em um formulário contendo dados de identificação, avaliação de saúde e intervenções realizadas. Resultados e Conclusões: No primeiro ano de funcionamento foram atendidos 387 pacientes. Destes, 20 reinternaram, representando 5,2% do total de pacientes atendidos. Foram realizadas 1299 orientações, sendo que a mais prevalente (401), foi em relação à alimentação. Foram encaminhados 102 pacientes para consulta de enfermagem pós-alta no ambulatório. Em relação às condições para o autocuidado, constatamos que 56% dos pacientes tinham acuidade visual inadequada, 22% apresentavam grau de dependência total, 32% grau de dependência parcial e 46% eram independentes. Dentre as comorbidades, 69% apresentavam hipertensão arterial, 19% insuficiência cardíaca, 17% acidente vascular encefálico, 8,2% câncer e 10% doença pulmonar obstrutiva crônica. Constatou-se que 56% dos pacientes apresentavam complicações, sendo a mais freqüente a nefropatia (26%). Com base nos resultados, constata-se a necessidade da permanência do Programa como uma das atividades assistenciais do Serviço.